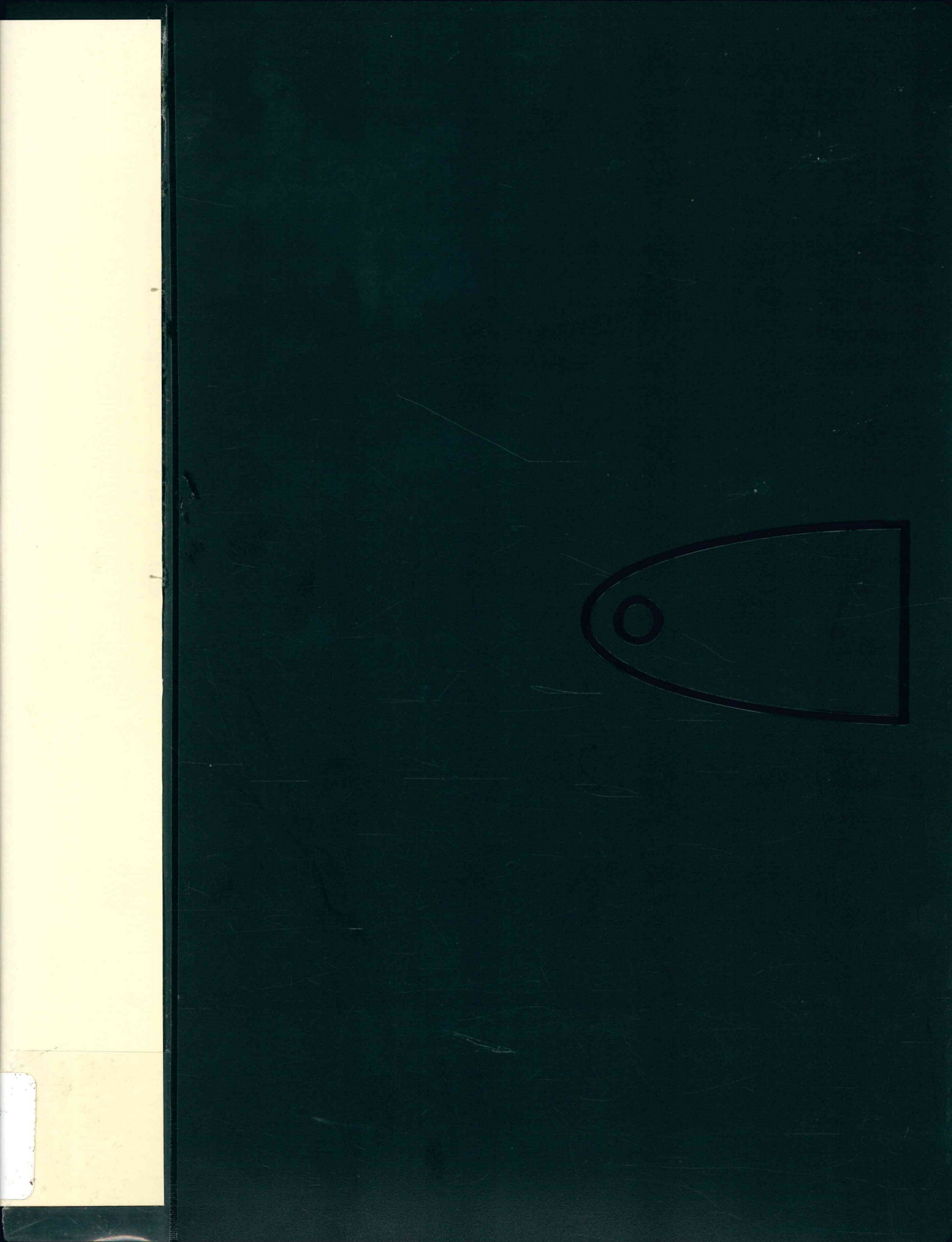




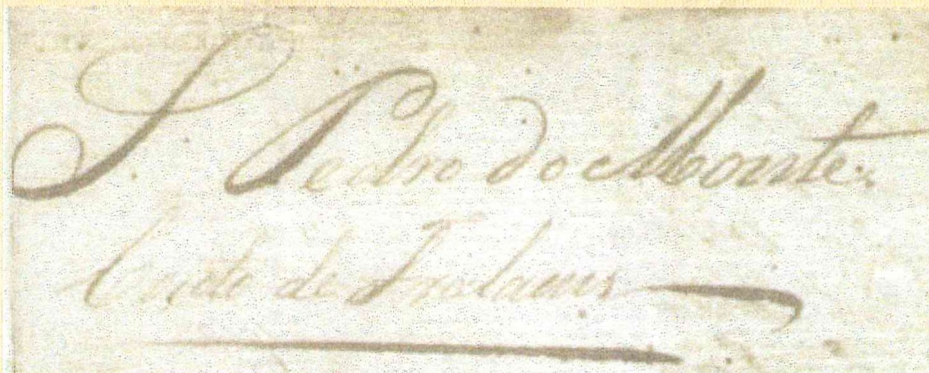






**José Ferreira**

# **Monte de Fralães**



**Imagens para a sua  
história**









# MONTE DE FRAILES







## S. PEDRO DO MONTE DE FRALÃES

S. Pedro de Fralães, que se chamou S. Pedro do Monte, por estar antigamente no alto do monte da Saya, aonde houve hum Castello (que a meu ver tomaria o nome do appellido de Elio Soyano valido de Tiberio) em que estes senhores devião de viver com seus vassallos feudos das correrias dos Mouros demandados, q de seus exercitos fahião sem ordem dos



PEDRA DA ANTIGA  
IGREJA

Generaes a inquietar os Christãos feudatarios, a quem era permitido a justa defenfa em semelhantes invafoens, do qual, & das espaçofas muralhas, que tinha bastantes à grande povoação, se vem ruínas, & alicerces; quando aqui não foffe o quartel de Bruto, aonde os Bracarenfes o vierão buscar. Ficavalhes esta Parochia de fóra, donde se mudou há mais de duzentos annos para junto da Casa destes senhores: he Abbadia que elles aprefentão, rende cento & vinte mil reis, tem trinta & dous vizinhos.



# TARDE DE AGOSTO

(Sonetinho de Matias Lima)

**Domingo. O sol molesta,  
Incendeia o horizonte.  
Tocam sinos à festa  
Em S. Pedro do Monte.**

**Num ramo de giesta  
Canta um melro defronte.  
É poeta: manifesta  
O estro de Anacreonte.**

**Nos fios telefónicos  
Andorinhas baloçam...  
Outras cruzam pelo ar.**

**E risonhos, harmónicos,  
Os sinos de há pouco - oiçam! -  
Repicam sem cessar.**

Viatodos, 1944





## IGREJA DE MONTE DE FRALÃES

Retábulo do altar mor.

Bela talha policroma de inspiração neoclássica  
(2ª metade do séc. XVIII)





# IGREJA DE MONTE DE FRALÃES

Retábulo do altar mor  
Imagem do padroeiro



# MEMORIAL DO P.E JÁCOME DIAS



semmireron estes dous he tal ficou quem  
tinha de seu mais que hirmida no mote  
que mais parecia casa de gado que igreja  
tão desbotada a arbet em ho spítua  
e temporal que nã os freigueses erã  
curados como cumpria nem ella tinha  
coisa que podese servir. por modo que co  
mo ella não tinha setuctia competente  
nã os freigueses se enterramão nella mas  
como ovelhas sem pastor se enterramão  
em outras igrejas onde selhes entopos  
eloqui em a fregredita era deserta ha hu  
mie foi mandado per visitações de Maro  
ell coelho visitador barmude apenacio  
onde pra ella he munde e fiz toda as  
minhas curas por os freigueses nã serem  
mais que doze he padres somente me  
rã s. sebastião e pra ajuda eu fiz  
a ha dinda pella anno de secento he  
iniquo p visitações comeei con por hora  
4 a hora que hora tem de tres padres e s.  
s. paulo. samiquel e outras pinta

## MEMORIAL DO P.E JÁCOME DIAS



Com aze amadeira hu scabola do pa do altar  
stem sua vestimenta de chamma de novo  
hu cathacismo forra pa o altar mo  
hala caixa de couro pa hostias. hu libro  
de duas maos de papel branco pa as  
visitações e porque isto tudo passa na ver  
dade eu Jacome dias abade della sobre  
dista igreja de sao. jo. do monte puesto  
lembrança na qual de clare que não he  
debet causa de sendo nem cas. nem ca  
samente ho dizimo de des. deze fre. que  
ser e ainda de pague a todos m. por  
de se ser propriedade de qua q eu vise  
nem soubeço parte. assi eu leui nro  
trabalho de consa pa que vier depois  
mas confio q aquelle que assi he de fr  
mim que pobra meu peccados he  
dada acada hu secundum opa sua.  
em balace dos vinte de Janeiro de mill  
e quinhentos he cento e quatro.  
hua e dale pa altar pitado hu touc. siner.

J. Jacome Dias  
Abade de s. jo. do monte

MEMORIAL DO P.E  
JÁCOME DIAS - 1564



1899 12 14  
P.<sup>e</sup> João Rosa

Dr. J. Maria da Silva  
- para vir -

C. M. B.  
BIBLIOTECA

Off.  
O auctor

1102



*Nós quoque gens sumus et cavalgare sabemus.*



VIANNA

Typ. a vapor d'André J. Pereira & Filho

40. Rua de D. João, 42

1899

O P.e João Rosa paroquiou  
Monte de Fralães por breve espaço.  
Muito dado à história, escreveu também a  
neo-garretista *Cavalgada*,  
que dedicou a José Joaquim de Oliveira.



O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO  
de Braga &.

USANDO das attribuições, que me confere o art.  
334 do Código Administrativo, e tendo presen-  
te a proposta do respectivo Administrador; hei  
por bem nomear a

*Domingos da Silva  
e Araújo*

para Regedor *Proprietario*, da Pa-  
rochia de *S. Pedro do Monte*  
do Concelho de *Barcellos*  
sendo-lhe previamente deferido o juramento dos  
Sanctos Evangelhos antes de entrar no exercicio  
das funções de seu cargo.

Dado, e passado n'este Governo Civil em Bra-  
ga aos 12 de *Julho* de 1860 *depois*

*Pelo Governador Civil  
Secretario Geral*

*Manoel Pereira da Silva*

DOCUMENTO DE NOMEAÇÃO  
DO REGEDOR DE  
«S. PEDRO DO MONTE» (1860)



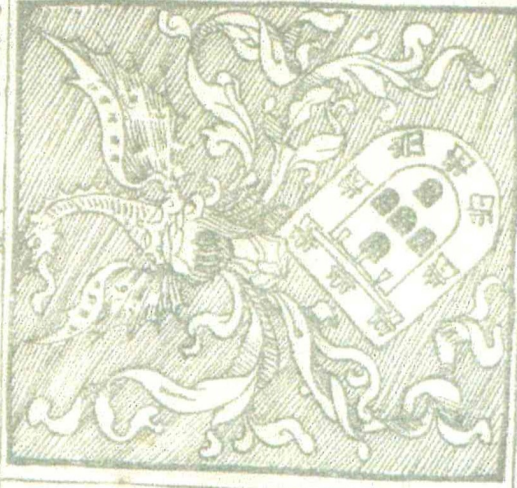


## LUÍS COSTA

Medalha da homenagem póstuma que lhe foi  
prestada em Monte de Fralães, em 1999



# Infanta:



por: Manuel de Figueiredo

# O HOMEM QUE NÃO PRÉGOU NO DESERTO

por MANUEL DE FIGUEIREDO

Duas obras dramáticas  
do neo-garretista Manuel de Figueiredo



**A HONNRA E**

**COUTO DE**

**FRALÃES**

**O CONCEILHO DE**

**FRALÃES**



## *Honra de Fralães.*

**D**uas legoas de Barcellos para a parte do Sul, & no meyo das terras de feu termo eſtã a Honra, & Cafa de Fralães, Solar do illuſtre appellido de Correas, que tem por Armas o campo de Ouro fretado de correas de vermelho repaffadas humas por outras, timbre dous braços armados em aſpa, atados com huma fivella vermelha. Entendemos fer fundada por hum illuſtre Romano que aqui viveo, chamado Elio Faye, ou Saye, como colhemos de poucas letras, que com mais



eſtão em huma pedra quebrada, que ferve de terceiro degrao da eſcada que vay para a Capela, onde fó fe deixa entender Elio Faya, ou Saya; tam pouca tem fi-do a curiosidade de alguns fenhores deſta Cafa, que puzerão debaixo dos pès o que houverão de trazer na coroa das cabeças...

Tem eſtes fenhores aqui a mayor Cafa das antigas de quantas vi em Portugal, & Galliza, com Torres, grandes falas, muitas fontes curioſas, jardins, & hortas, dilatados pomares de toda a fruta ordinaria, & de eſpinho, & huma grande mata de Carvalhos, & Caſtanhheiros, coufa magnifica. Tem eſta Honra, & feu termo duas Fregueſias ...

P.e Carvalho da Costa, *Corografia Portugueza* (1705)



**Fralães, matrona que possuiu nobreza!  
Todo em ruínas, seu solar deplora  
Narrando ainda a pristina grandeza,  
Louvor e fausto que ela teve outrora.**

**De quantos bens e honras foi senhora,  
E hoje vive esquecida e na pobreza!  
Pelas humildes vestes de pastora,  
Trocou as galas ricas de princesa!**

**Mas assentada, no alto, em seus penhascos,  
Contempla ainda como antigamente,  
Montes, planícies, rios e arvoredos...**

**A mão dos tempos que passou sobre ela  
Tudo o que tinha lhe roubou... somente  
A deixou sempre assim graciosa e bela.**



Barbosa Campos (cerca de 1900)

## SOLAR DE FRALÃES

(1990)





Lápide funerária  
(séc. I?),  
proveniente da  
Casa de Fralães  
e oferecida pela  
Marquesa de  
Monfalm à Soc.  
Martins  
Sarmento, de  
Guimarães

**(AU)RELIO PATRICII, F. MILES L(EGIONIS) ...**

**Em português:**

**A Aurélio, filho de Patrício, (dedica) o filho,  
soldado da legião ...**

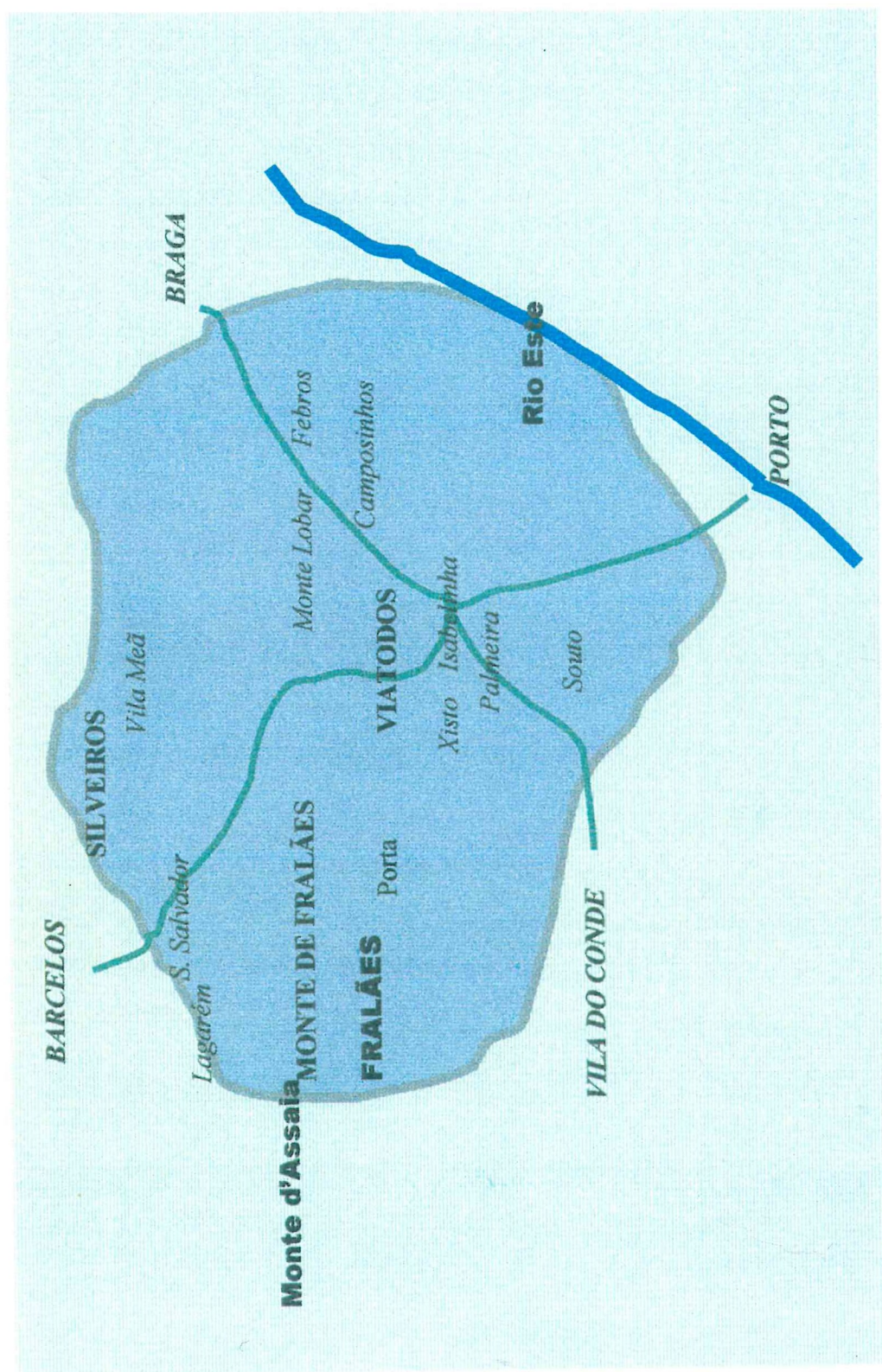


Tem esta terra ouvidor que he  
senhor donatario Francisco  
Manoel Correa de Lacerda  
Figueiró, o qual faz juiz,  
vereadores e procurador,  
que nomea de seu voto  
proprio dos moradores do  
dito seu couro, em todos os  
primeiros dia do mes de  
janeiro de cada hum anno e  
como dentro desta freguezia  
tem o dito donatario sua caza  
de audiencia e cadeia dentro  
della faz o dito juís audiencia  
no civil às partes, tambem  
audiências de camera,  
quando he necessario,  
julgando os casos a elles  
pertences, e havendo  
appelação se faz para o  
mesmo donatario, a qual  
factura de justisa e sua  
administração se observou  
sempre e observa de tempo  
imemorial, que não alcansão  
a memoria dos homens.

*Memórias Paroquiais de 1758*

PORTA DA CASA DA  
AUDIÊNCIA (?)  
SOLAR DE FRALÃES





# CONCELHO DE FRALÃES





— Audaz! — redarguiu o irmão — pois não sabes que é dos Correias de Lacerda, senhores de Farelães, e que teve um tio secretário de estado?

— Não sabia, nem isso me faz alterar o juízo que faço do homem. Em suma, eu estou bem: não caso.

— Está bom, menina — disse o padre — nem eu te aconselho, se te repugna o sujeito.

O fidalgo de Farelães, quando soube que a irmã do reitor o rejeitara, pediu perdão aos manes dos Lacerdas e Correias de haver caído em tamanha viltá; e para estrondear uma vingança monumental, foi a Lisboa, e voltou de lá casado com uma dama descendente do rei godo Ramiro pelo pai, e do rei godo Recáredo pela mãe. A vingança cumpriu-se em trinta dias.

Camilo Castelo Branco, *A Sereia*

FRALÃES

NA OBRA DE CAMILO

Fralães reaparece no *Senhor do Paço de Ninães*











## ELEIÇÃO DO JUIZ DA HONRA DE FRALÃES

Em dia de Janeiro de cada hu anno fe ajuntão os Vaffallos nefla Cafa, & o fenhor, que alli eftá affentado em huma cadeira, manda arrumar a vara ao Juiz velho, & de entre todos efcolhe o que lhe parece, & lha mete na mão para que firva o anno que vem, dandolhe juramento de que fará juftiça, & lhe paffa carta de ouvir, fellada com o fello de fuas Armas, & fem mais fica feito Juiz ordinario, & dos Orfãos: efte então faz alli mefmo eleição com o povo dos Vereadores, & mais Officiaes, que com elle haõ de fervir aquelle anno. No fim vem humas fogaças, que cuftumão pagar huus Cafeiros deftes fenhores da Aldea de Campofinhos, Freguefia de Santa Maria de Viatodos, & todos as comem, & bebem o vinho, que o fenhor lhes dà, & fe vão embora. Do Juiz fe appella para o fenhor, & defte para ElRey, fem embargo de lho impugnarem, fempre tiverão fentença em feu favor; vem efcrever-lhes hum Efcrivão de Barcellos por diftribuição.

P.e Carvalho da Costa, *Corografia Portugueza* (1705)



ASSINATURA DE UM JUIZ DE FRALÃES





TRECHO DE MURO ROMANO  
NO ANTIGO LUGAR DO PAÇO,  
ONDE HAVIA DE FICAR O  
ANTIGO PAÇO DOS CORREIAS.  
Este muro foi já destruído.







Manoel Pereira

espero que a minha emulação e o meu zelo  
seja a causa da sua felicidade e da  
sua glória. E espero que a sua  
glória seja a causa da minha felicidade  
e da minha glória. E espero que a  
sua glória seja a causa da minha  
felicidade e da minha glória. E espero  
que a sua glória seja a causa da  
minha felicidade e da minha glória.

En-trem. Le Cerastie  
Francisco Flores L. Corrales

# AUTENTICAÇÕES NOTARIAIS

## Autógrafos de tabeliães de Fralães

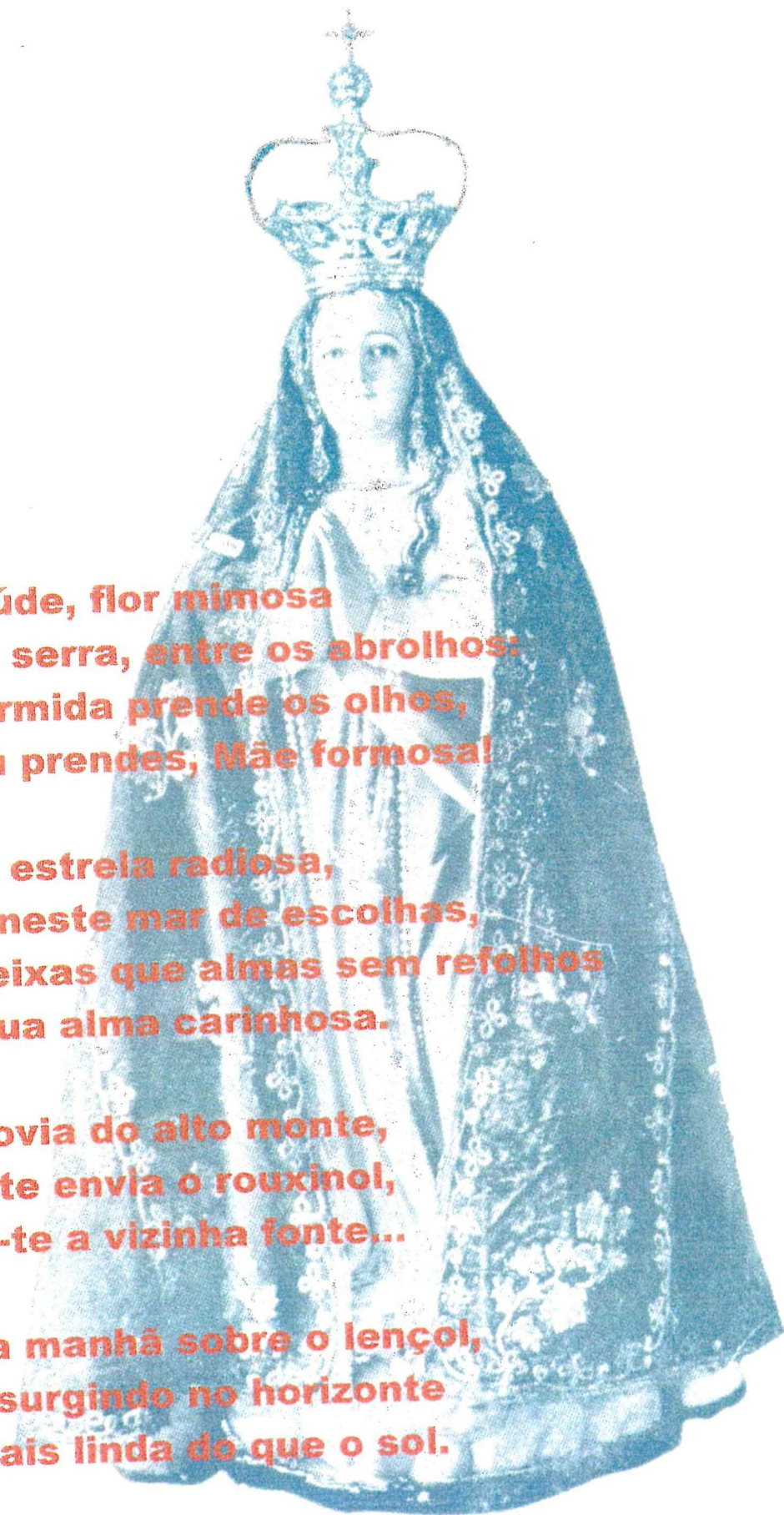


# A CONFERRARIA DA SAÚDE









**Senhora da Saúde, flor mimosa  
Na vertente da serra, entre os abrolhos:  
A tua branca ermida prende os olhos,  
Os corações tu prendes, Mãe formosa!**

**Lá em cima és estrela radiosa,  
És nossa guia neste mar de escolhas,  
E ouves as queixas que almas sem refolhos  
Vão contar à tua alma carinhosa.**

**Salva-te a cotovia do alto monte,  
Seus gorjeios te envia o rouxinol,  
Louvores reza-te a vizinha fonte...**

**Das nuvens da manhã sobre o lençol,  
Beija-te o sol surgindo no horizonte  
E tu brilhas mais linda do que o sol.**

**Barbosa Campos (cerca de 1900)**



*Confraria da Saúde*

Bartolomeu Martins e sua mulher, Maria Martins, do Monte, desta freguesia de S. Pedro, deixaram certas herdades à *Senhora da Saúde* com a obrigação de os oficiais da Senhora lhes mandarem dizer cada ano, na sua capela, cinco missas pelas suas almas, como consta do papel que disso fizeram e posse que delas tomaram.

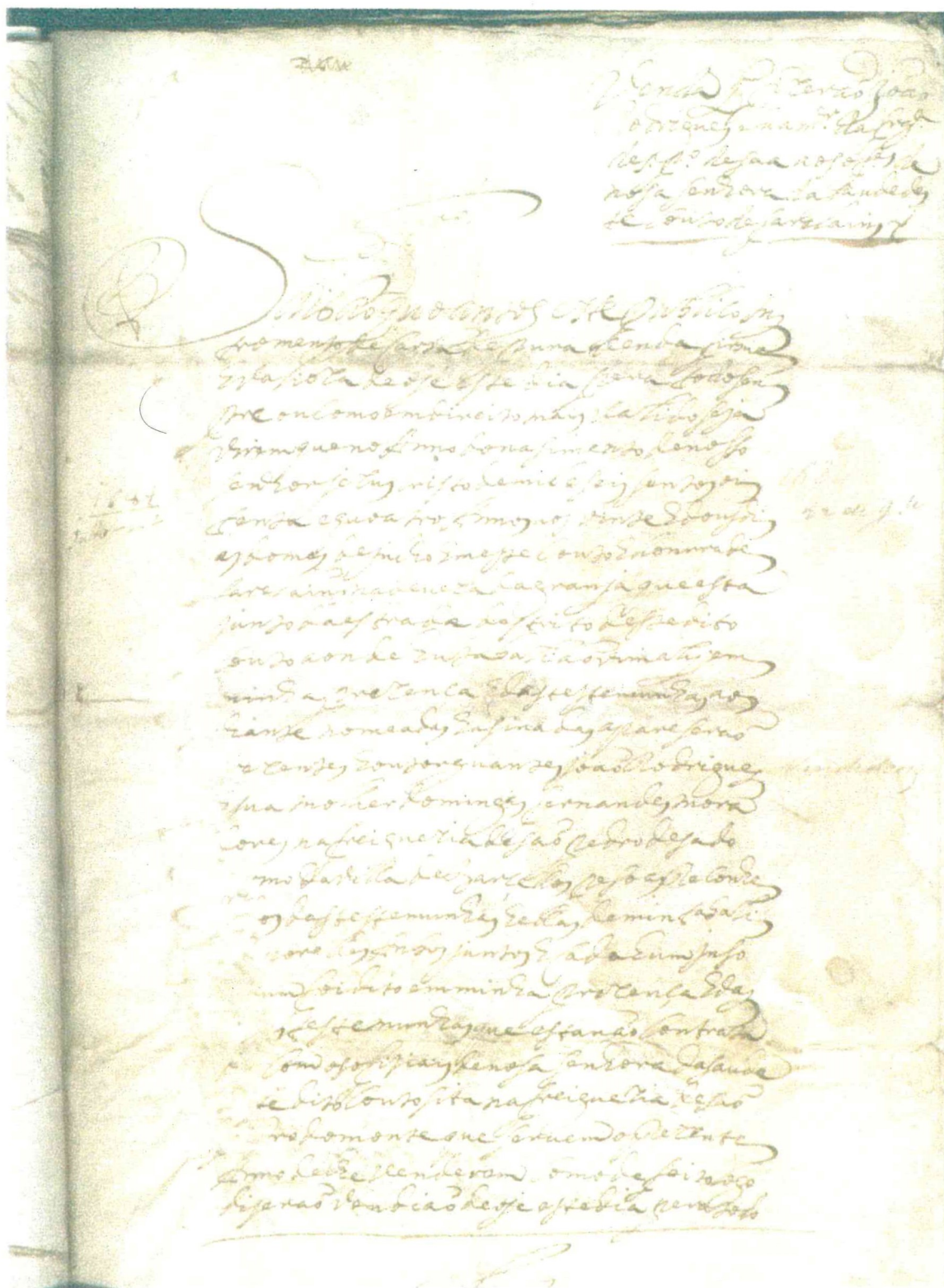
1634

A 29 de Março se faleceu Isabel Gonçalves, de Urjães, viúva. Está enterrada dentro, em S. Pedro. Tove dois padres, além de quatro que foram da *Confraria da Saúde*. Era pobre; dizem deixou oito missas, a obra foi limitada; disse as seis missas que faltavam. João Gonçalves, filho, morador em Lisboa, mandou fazer um ofício de dez padres. Pedro de Freitas.

1636

ANTIGO CRUZEIRO DA  
CONFRARIA (1626)





## DOCUMENTO

Rosto do mais antigo documento do  
«arquivo» da Confraria - 1684



Contas da Confraria de S. Magd. e S. Glória  
de 1842 a 1843

Despesas da Confraria de S. Magd. e S. Glória  
de 1842 a 1843

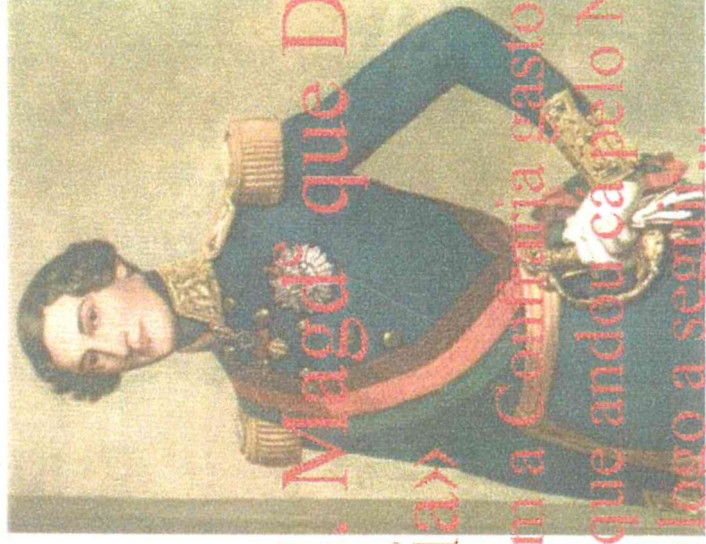
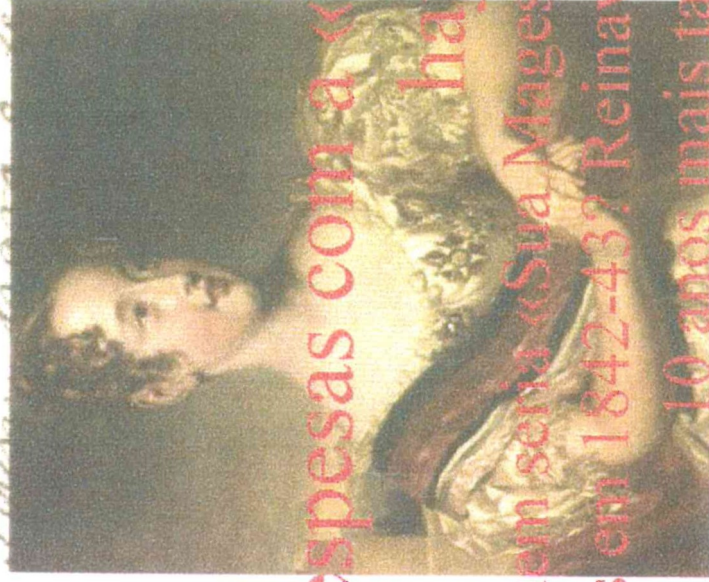
## Despesas com a «Vinda de S. Magd<sup>e</sup> que Deos haja em Glória»

Quem seria «Sua Magestade» com quem a Confraria gastou 50 réis em 1842-43? Reinava D. Maria II, que andou cá pelo Norte 10 anos mais tarde... e morreu logo a seguir...



Contas da Companhia de Aspartachon de  
1842 a 1843 do ponto do ponto de 1842 a 1843

Contas da Companhia de Aspartachon de  
1842 a 1843 do ponto do ponto de 1842 a 1843



Despesas com a «Vinda de S. Magd. que Deos  
haja em Glória»

Quem seria «Sua Magestade» com quem a Companhia gastou 50  
réis em 1842-43? Reinava D. Maria II, que andou capelo Norte  
10 anos mais tarde... e morreu logo a seguir...



**A C I D A D E D E  
L E N T E I R O**

**E**

**O M O N T T E  
D ' A S S A I A**



# A CIDADE DE LENTEIRO E D. PAIO CORREIA EM 1258

**D. Mendo, abade da dita igreja, jurado e interrogado, disse que o rei não é padroeiro, mas tem aí o seu reguengo, a saber, o monte da Saia, como está delimitado pela porta da cidade de Lenteiro, a seguir pela pedra que está entre o reguengo e a senra, a seguir pela Fonte Peolhosa, a seguir vai pela Valo do Capítulo até à Bouça, a seguir até ao fojo lobar, a seguir pela porta da Ventosa. ...  
... não há aí foreiros nem honras novas ...  
porque é honra antiga de D. Paio Correia.**

## ***Inquirições de D. Afonso III, 1258***

***Dominus Menendus, abbas ipsius ecclesie, juratus et interrogatus, dixit quod Rex non est patronus, sed habet ibi suum regalengum, scilicet, montem de Saya sicut est divisum per portam civitatis de Lenteyro, deinde per petram que stat inter regalengum et senram, deinde per Fontem Peoliosam, deinde vadit per Vallum de Capitulo ad Bouzam, deinde ad fogium lobar, deinde per portam de Ventosa. ...  
... non sunt ibi forarii nec honores novi... quia est honor vetus Domini Pelagii Correya.***





**LAJE DOS SINAIS**  
**INSCRIÇÕES RUPESTRES PRÓXIMO DA**  
**FONTE DA PEGADINHA**





Cerâmica  
proveniente  
da Fonte da  
Pegadinha e  
que se guarda  
na casa que  
foi do  
Sr. José  
Lobarinhas,  
em Chorente

## CERÂMICA ROMANA DO MONTE D' ASSAIA

Lucerna, ao centro; cossoiros, à direita; fragmentos de vasos à esquerda; tudo assente sobre um grande fragmento de tegula (telha); atrás, fragmento de um dólio.





Ara funerária  
(fragmento)  
proveniente  
da Fonte da  
Pegadinha e  
que se guarda  
em Chorento  
na casa que  
foi do  
Sr. José  
Lobarinhas.

ARA (ALTAR)  
MONTE D'ASSAIA, JUNTO  
À FONTE DA PEGADINHA

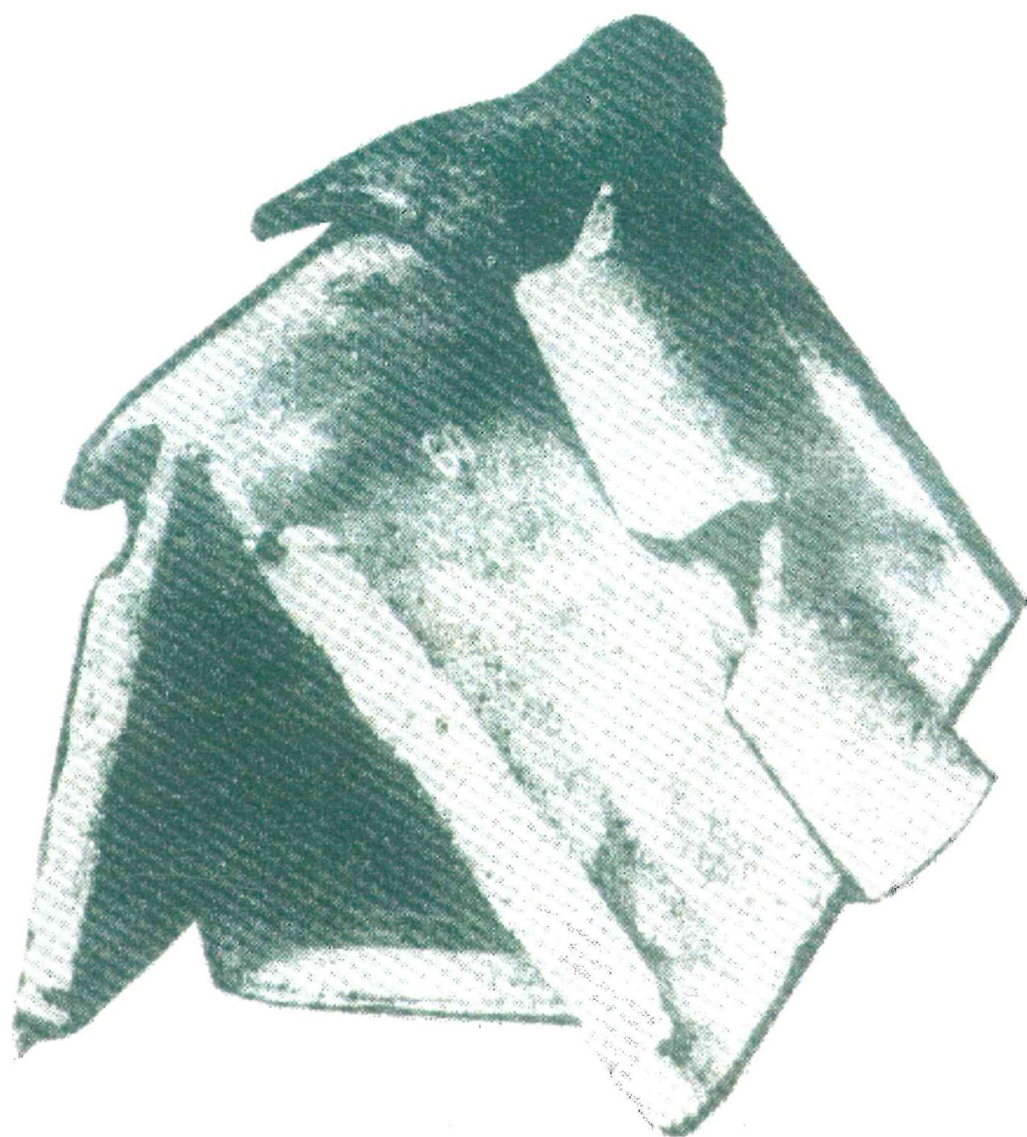




Baixos-relevos provenientes da Fonte da  
Pegadinha que se guardam no  
Museu de Martins Sarmento, Guimarães

**SACRIFICADORES**  
**MONTE D'ASSAIA, JUNTO**  
**À FONTE DA PEGADINHA**





URNA FUNERÁRIA  
DE S. SALVADOR DE  
SILVEIROS (SÉC. IV)



# CEDÊNCIA DE CERTOS BENS, NO LUGAR DE SILVEIROS, TERRITÓRIO BRACARENSE, NO SOPÉ DO MONTE D'ASSAIA, ENTRE O CÁVADO E O ESTE

## ANO DE 965

Christus. In dei nomine ego uiliulfu et uxor sua peruisenda uobis cendamiru et uxor tua senior plaguit nobis asto animo et probriat nostra uoluntatem ut faceremus uobis sicut et facimus kartula de ereditatem nostra probria quam abemus in uilla uocitata sisbarios teritorio bragalensis subtus montem asagie inter cadabo et aliste abet iacenciat ipsa ereditatem leba set de casa de gudesteu et fere in casale de dulcidu et de alia parte de casale palmacia et fere in larea de duicidiu et alia larea que set leba de carale antigua per cortina de gudesteu et fere in gutemundo et de alia parte agro de mamola que fuit de sunla et medietatem de illo sauto que leba set gumtemondi et fere in deuesa de sunla et de alia partem per mamola. et damus uobis omne nostra ereditatem per carale antigua que set leba de rodorigi et fere in sabiniani secundum in karta resonat omnia uobis damus cum omnibus prestacionibus suis quantum in set continet terras rmacanarias castinarias pro que damus uobis xxxx et v quinales de sicera et xxxx vi modios inter milio et *centenum* et uno quinal de uino. et fuit ista ciuaria et ista sicera de uilare de uila de gundesindo et de senior et abuit illa ad a se fafila et fredenanda per manum de fidiatores floridum et iulia et sic dederunt ipsos fidiatores ista sicera et ista ciuaria quamta in ista carta resonat in manum de uiliulfu de guisenda et abuerunt omne ipso deuido contra set. et pro isto deuido damus uobis ista nostra ereditatem secundum in ista carta resonat ida ut de odie die et tempore siat ipsa ereditatem de iuri nostro aberasa et in uestro iuri quieto siat tradita et confirmata. abeadis uos et omne posteridas uestra et si aliquis omo uos pro ipsa ereditatem calomniare uoluerit et nos in iudicio deuindigare non potuerimus post partem securitatis uestre aut uos in uoce nostra tunc infera uel infera pars nostra partique uestre pariemus uobis ipsa ereditatem dublata uel quantum ad uos fuerit meliorata et uobis perpedi abiturum. facta kartula uendicionis III<sup>o</sup> kalendas ianuarias in era millesirna III.<sup>a</sup>

testes it sunt. uegela. maura telizi —sandinum. gudesteum. gundisalbo —montemaqueime. riquila atanagildizi.

fromarigo atanagildizi —sisuado. fredenando eruigizi —absalon felegizi. Flamulina. donitria. Bonoso.

*D. et C. TOM, I. DOC. XCI*

## S. SALVADOR DE SILVEIROS



**ID. PAIO  
PREFES  
CORREIA**





**«Fantasías aparte, es innegable que su nombradía se asienta en una vida militar llena de gloriosos hechos, como lo demuestra el que se le confiase el mando de el ejército español en aquel período verdaderamente heroico de la Reconquista. Fue Gran Maestre de la Orden de Santiago y tanto los monarcas portugueses como los castellanos, se disputaran el honor de tenerle à su servicio.»**  
***Enciclopédia universal ilustrada europeio-americana, Espasa-Calpe S.A., Madrid, tomo LV, p. 878.***

**D. PAIO PERES CORREIA**  
(cerca de 1205-1275), Grão Mestre da  
Cavalaria de Sant'iago de toda a Espanha  
Imagem espanhola

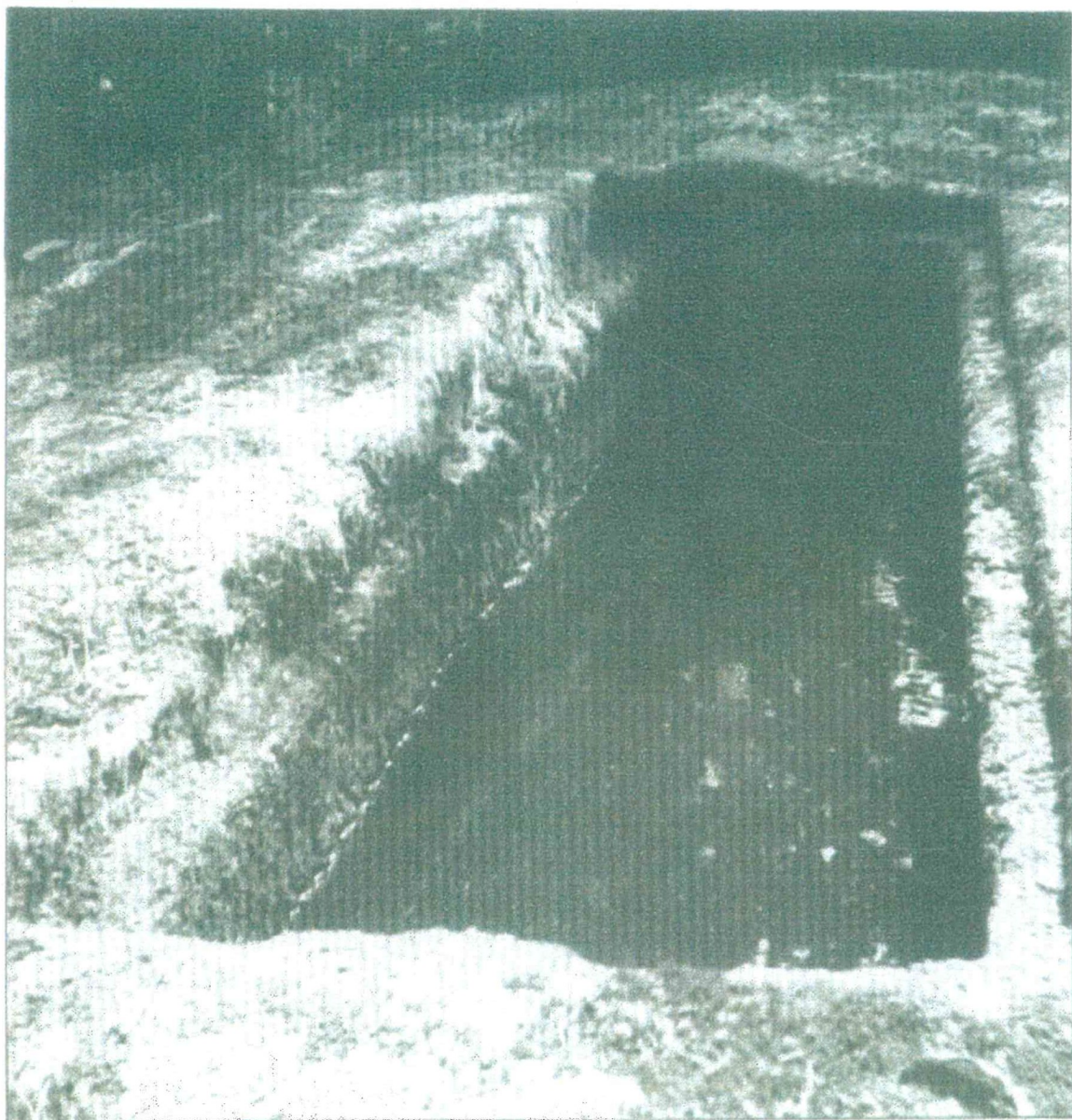


# PAIO PERES CORREIA

## Cronologia breve

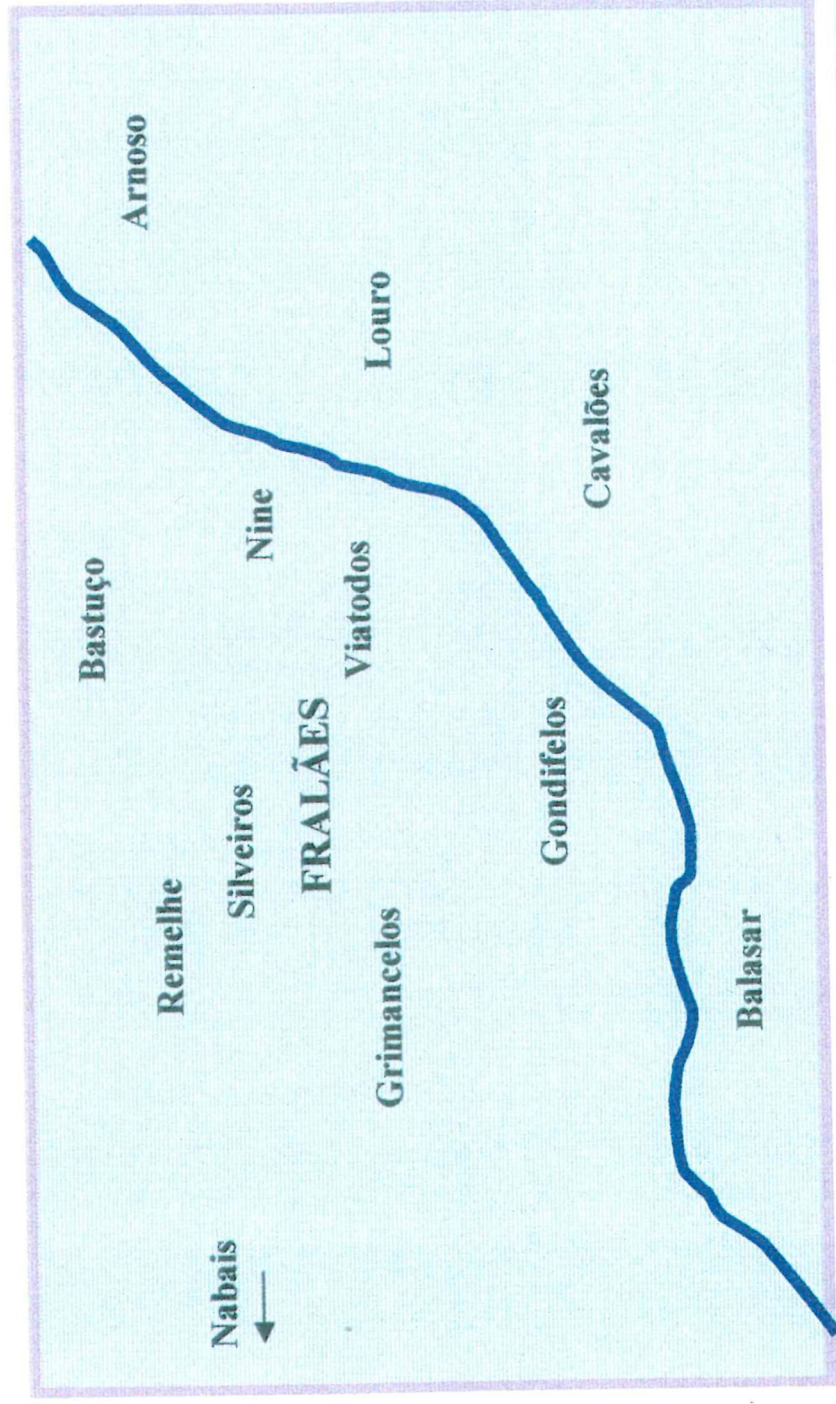
- 1205 (aproximadamente) — nasce Paio Peres Coreia, no palácio da Honra de Fralães**
- 1230 — é «ádito» à Ordem de Santiago, em Alcácer do Sal**
- 1234 — conquista Aljustrel**
- 1235 — é comendador-mor da Ordem de Santiago em Portugal; recebe, em nome da Ordem, Aljustrel por doação de Sancho II**
- 1238 — conquista Mértola**
- 1239 ou 1240 — conquista Cacela**
- 1239 — recebe a doação de Mértola e Alfajar de Pena, de Sancho II, “pelo muito serviço” que o comendador e seus freires lhe fizeram**
- 1240 — recebe Aiamonte e Cacela**
- 1241 — passa a Castela**
- 1241-42 — conquista do Algarve (José Mattoso)**
- 1242 — é feito Mestre de Uclés; em 21 de Agosto, recebe, com o seu Mestre Rodrigo Iñiguez, a vila e o castelo de Segura**
- 1243 — em finais do ano, é eleito Grão-Mestre da Ordem de Sant’Iago; acompanha o futuro Afonso X na conquista de Múrcia; recebe dele, a 5 de Setembro, a promessa de que lhe entregará a criação do primeiro filho**
- 1244 — acompanha o infante Afonso de Castela na conquista de Lorca e Mula; recebe Tavira**
- 1245 — acompanha o infante Afonso de Molina na conquista de Aljarafe; coloca-se do lado do Conde de Bolonha na disputa pelo trono, contra Sancho II; vem a Portugal**
- 1246 — acompanha Fernando III e seu filho na conquista de Jaén**
- 1247 — participa nas campanhas contra o rei de Niebla**
- 1248 — acompanha o rei Fernando III no cerco de Sevilha**
- 1249 — encontra-se, provavelmente, ao lado de Afonso III na conquista de Faro; concede foral a Setúbal**
- 1252 — concede foral a Aljustrel**
- 1254 — concede foral a Mértola**
- 1255 — recebe, de Afonso III, Aiamonte, que confirma assim a doação de Sancho II. Confirmam-se também as doações de Aljustrel, Mértola e Cacela**
- 1263 (Abril) — integra a comissão para solucionar as divergências entre Afonso III e Afonso X sobre o senhorio do Algarve**
- 1264 — combate a Revolta Mudéjar**
- 1265 — está em Portugal**
- 1267 — dá foral a Garvão**
- 1268 — distancia-se de Afonso X, na Revolta dos Nobres**
- 1272 — renuncia, em nome da Ordem e a favor de Afonso III, aos castelos de Tavira, Cacela e Castro Marim**
- 1274 — faz, em Mérida, uma doação a seu primo Afonso Anes do Vinhal**
- 1275 — morre Paio Peres Correia e é enterrado em Santa Maria de Túdia, na Serra Morena**
- 1751 — os seus restos mortais são trasladados de Santa Maria de Túdia para Tavira, onde se guardam na Igreja de Santa Maria do Castelo**





TÚMULO MEDIEVAL  
PROVAVELMENTE DE  
D. PAIO SOARES CORREIA,  
AVÔ DE  
D. PAIO PERES CORREIA





## OS CORREIAS

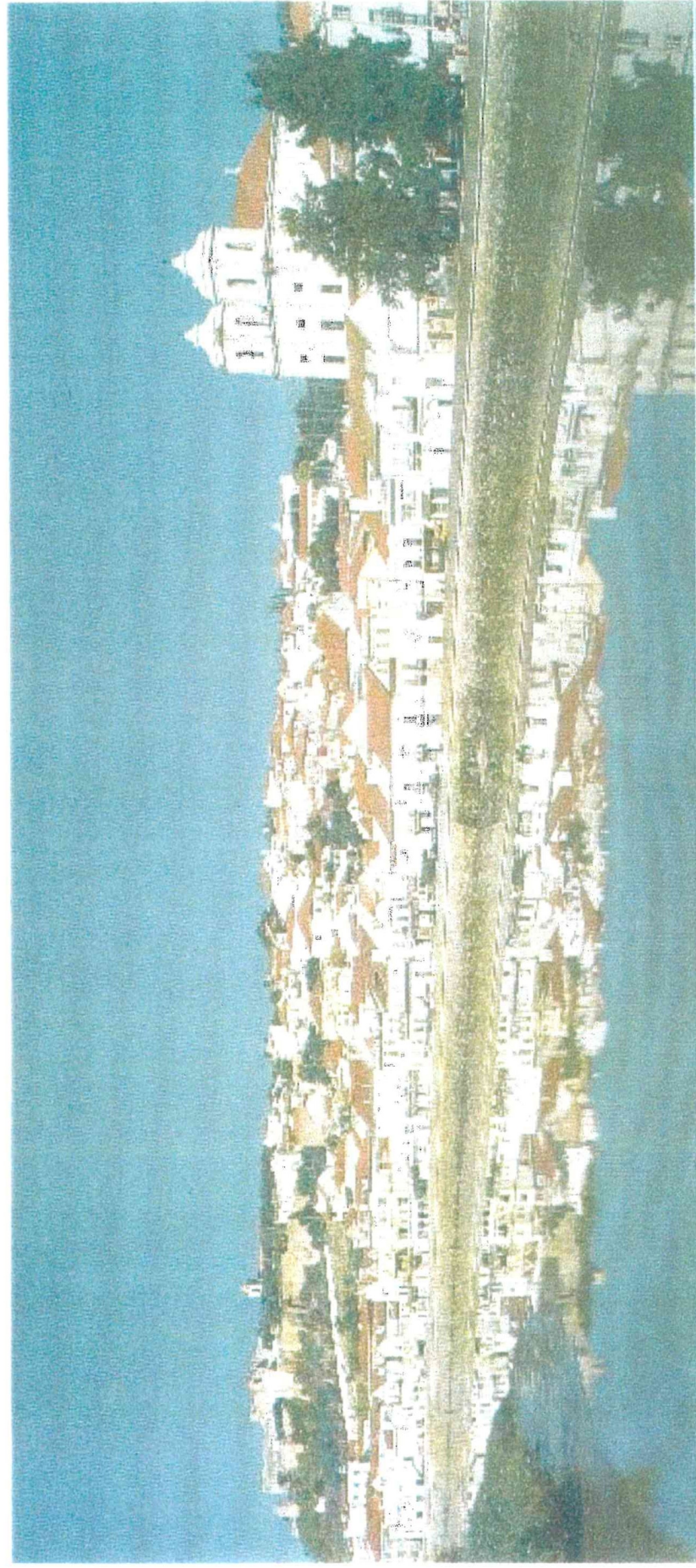
### NOS ARREDORES DE FRALÃES EM 1258

As propriedades dos Correias englobavam às vezes a totalidade de algumas das freguesias assinaladas neste croquis.

As Inquirições mencionam nelas nomes de diversos familiares de Paio

Peres Correia (avós paternos, pai, irmãos, tios...)





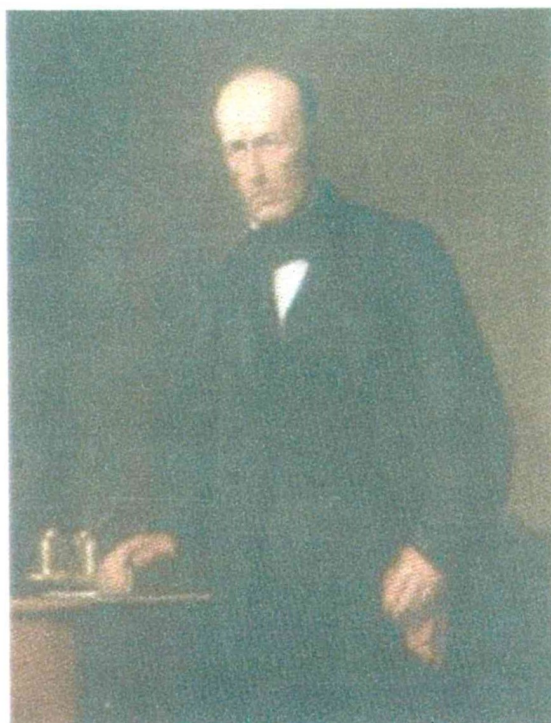
## ALCÁCER DO SAL

D. Paio Peres Correia, que aqui iniciou a sua carreira de Cavaleiro da Ordem de Santiago, foi comendador de Alcácer



***Herculano refere-se a D. Paio Peres Correia, mestre da Ordem de Sant'Iago e aos freires espatários, nestes termos:***

«Um homem que devia ser de futuro um dos mais terríveis açoutes do islamismo tinha merecido já por este tempo o escolherem-no os espatários

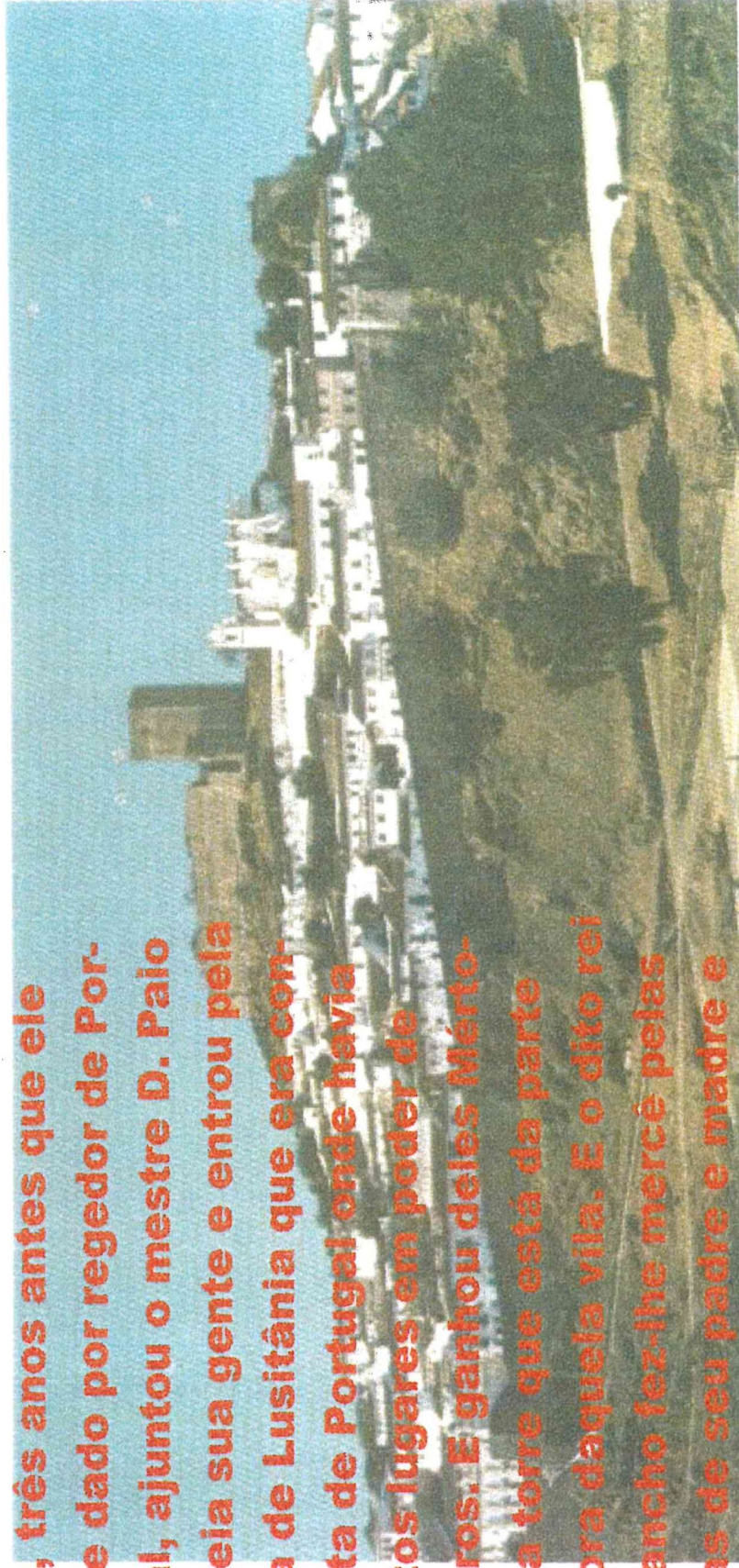


portugueses para seu chefe. Era D. Paio Peres Correia, ilustre cavaleiro de Além-Douro... Tais haviam sido os serviços de Paio Peres Correia e dos seus freires, que por essa mesma época demitia de si a coroa na Ordem de Santiago e no seu chefe os padroados das igrejas, não só de Sesimbra, mas também de Palmela e de Alcácer ... a que se juntou o das de Almada [...] »

**História de Portugal**



**«Reinando ainda seu [de D. Afonso III] irmão D. Sancho Ca-  
pelo, três anos antes que ele  
fosse dado por regedor de Por-  
tugal, ajuntou o mestre D. Paio  
Correia sua gente e entrou pela  
terra de Lusitânia que era con-  
quistada de Portugal onde havia  
muitos lugares em poder de  
mourous. E ganhou deles Mértola e a torre que está da parte  
de fora daquela vila. E o dito rei  
D. Sancho fez-lhe mercê pelas  
almas de seu padre e madre e  
por serviço que lhe o dito mes-  
tre fizera.»**



**MÉRTOLA**

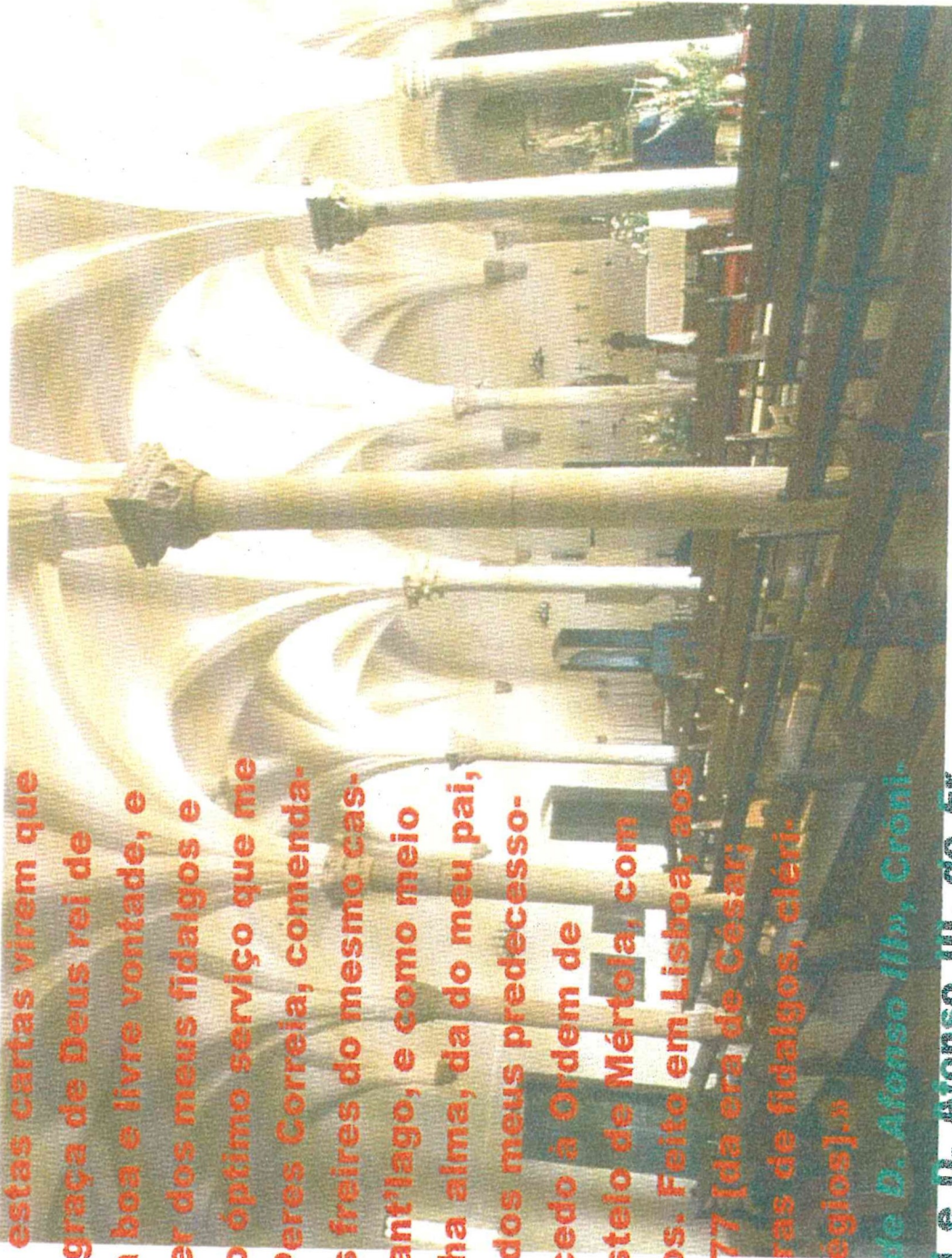


«Saibam todos que estas cartas virem que eu, Sancho II, pela graça de Deus rei de Portugal, por minha boa e livre vontade, e por acordo e parecer dos meus fidalgos e ricos-homens e pelo óptimo serviço que me prestaram D. Paio Peres Correia, comendador de Alcácer, e os freires do mesmo castelo da Ordem de Sant'Iago, e como meio de salvação da minha alma, da do meu pai, da da minha mãe e dos meus predecessores, lhes dou e concedo à Ordem de Sant'Iago o meu castelo de Mértola, com todos os seus termos. Feito em Lisboa, aos 16 de Janeiro de 1277 [da era de César, seguem-se assinaturas de fidalgos, clérigos e funcionários régios].»

(Arquivo Real, Liv. de D. Afonso III, Crónicas de D. Sancho II e D. Afonso III, de Fr. António Brandão.)

## MÉRTOLA

### INTERIOR DA IGREJA-MESQUITA





# FORAL DE MÉRTOLA

1254

Dado por Paio Peres Correia

In nomine sancte et indiuidue trinitatis Patris et filii et spiritus sancti. Amen.

Esta he a carta de foro qual encomendamos a fazer, Eu dom paay periz pela graça de deus Meestre da ordem da cauallaria de Santiago em sembra com Dom gonçalo periz Comendador de mertola e com ho conueento desse meesmo logo a vos pobradores de mertola assi aos presentes como aos que ham de uilir: damos a uos foro e costume deuora por terra, e de lixboa pelo riio e pello mar.

Foro deuora a tal é conuem a saber: que as duas partes dos caualleiros vão in fosado, e a terça parte premeescam na villa: E huuma uez façom fossado no ano: E quem nom for no fossado peite por foro cinco soldos por fossadeira. E por homeziio peite cem soldos a paaço e por casa derrota com armas scudos e espadas peito trezentos soldos e seitima a paaço. E quem furtar peite por hum noue, e haja o ententor dous quinhões e as sete partes ao paaço:

(...)

aqueste he o costume e foro deuora.

Agora se conta o foro e costume do mar e do rio o foro e costume de lisboa é taal assy per mar como pello rio conuem: a saber todo vizinho de mertola ou de fóra parte de toda aquella cousa que aduser pella foz a daar dizima senom a que quiser aduzir o vizinho da villa pera saa casa e nom pera uender nom daar ende a dizima, (...)

Facta carta mense Decembri. Sub era mil e duzentos e sesenta e dous (*sic*).





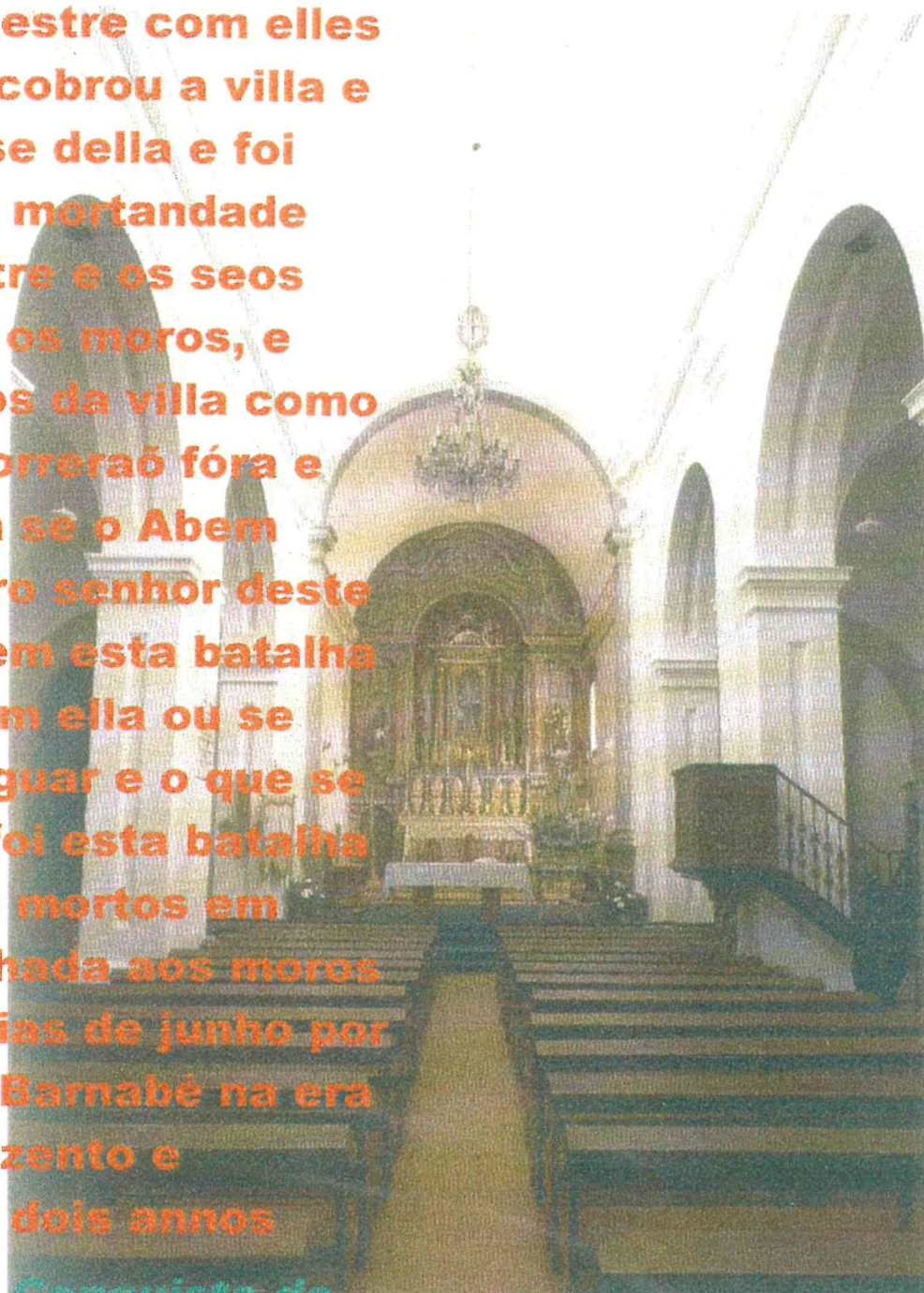
# AMIGOS DE PAIO PERES CORREIA

## AFONSO X, A RAINHA E O PRÍNCIPE



entrou o mestre com elles  
de volta e cobrou a villa e  
apoderou se della e foi  
estranha a mortandade  
que o mestre e os seos  
fizeraõ em os moros, e  
tambem nos da villa como  
nos que morreraõ fóra e  
não consta se o Abem  
Fabilla moro senhor deste  
lugar foi em esta batalha  
e morreo em ella ou se  
ficou no lugar e o que se  
fez delle. foi esta batalha  
e os moros mortos em  
Tavira ganhada aos moros  
aos onse dias de junho por  
dia de saõ Barnabé na era  
de mil e duzentos e  
quarenta e dois annos

*Crónica da Conquista do  
Algarve*



## TAVIRA

Interior da igreja de Santa Maria do Castelo,  
onde, por sua expressa vontade, repousam os  
restos mortais de D. Paio Peres Correia

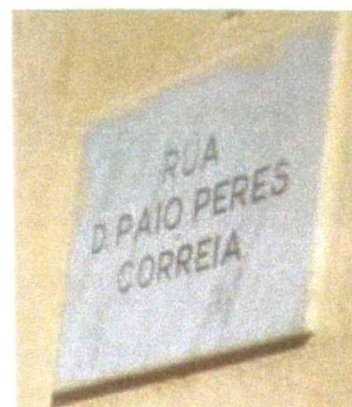
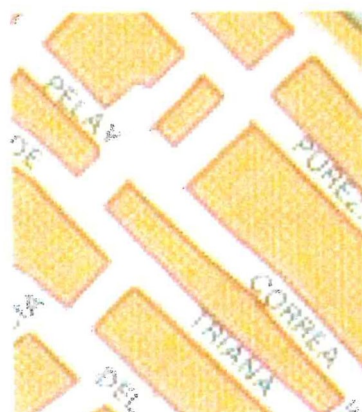
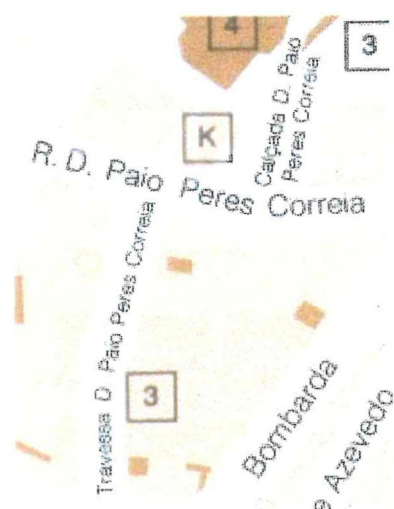


«Olha um Mestre que dece de Castela,  
Português de nação, como conquista  
A terra dos Algarves, e já nela  
Não acha que por armas lhe resista.  
Com manha, esforço e com benigna estrela,  
Vilas, castelos, toma à escala vista.  
Vês Tavila tomada aos moradores,  
Em vingança dos sete caçadores?

«Vês, com bélica astúcia ao Mouro ganha  
Silves, que ele ganhou com força ingente:  
É Dom Paio Correia, cuja manha  
E grande esforço faz enveja à gente.



Luís de Camões, *Os Lusíadas*, canto VIII, est. 26-27



TAVIRA

SEVILHA

SILVES



O arauto, com solene e grave passo,  
A Dom Paio caminha e, volteando  
Três vezes no ar o seu bastão doirado,  
Em som lento e pausado assim lhe fala:  
— «Da parte do mui alto e poderoso  
E temido senhor, rei Dom Afonso  
De Portugal e Algarves, a Dom Paio,  
Mestre de Sant'Iago, cavaleiro  
Muito nobre e esforçado, vem Dom Nuno;  
Sua embaixada traz.»

...

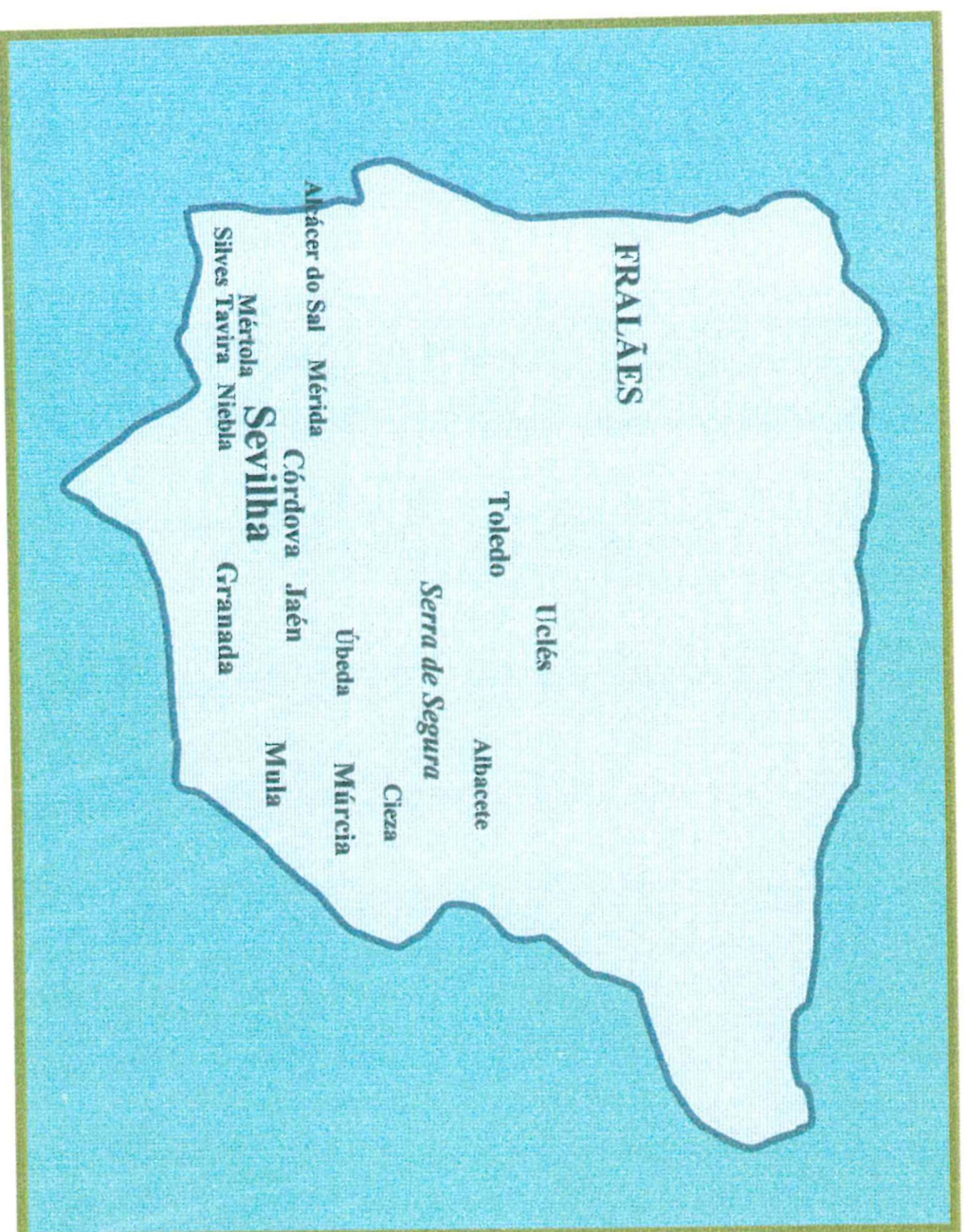
Este, inclinando-se  
Ao Mestre, disse então:

— «Senhor Dom Paio:  
El-rei e meu senhor, que a vós me manda,  
Vos envia saudar, como a quem preza  
E muito estima vossas nobres partes,  
E à respeitável Ordem de Sant'Iago,  
Cujo sois digno Mestre. Sabei como  
prouve ao muito alto rei de Leão, Castela,  
De Toledo, de Córdoba e Sevilha,  
Múrcia e Jaén, imperador augusto,  
Sempre feliz, a meu senhor e amo,  
El-rei de Portugal, neste seu reino,  
Investi-lo do Algarve e vos ordena  
Que lhe entregueis castelo e fortalezas  
E lugares e vilas que heis tomado  
E preito lhe façais e homenagem,  
Como a senhor e rei.»

Almeida Garrett, *D. Branca*

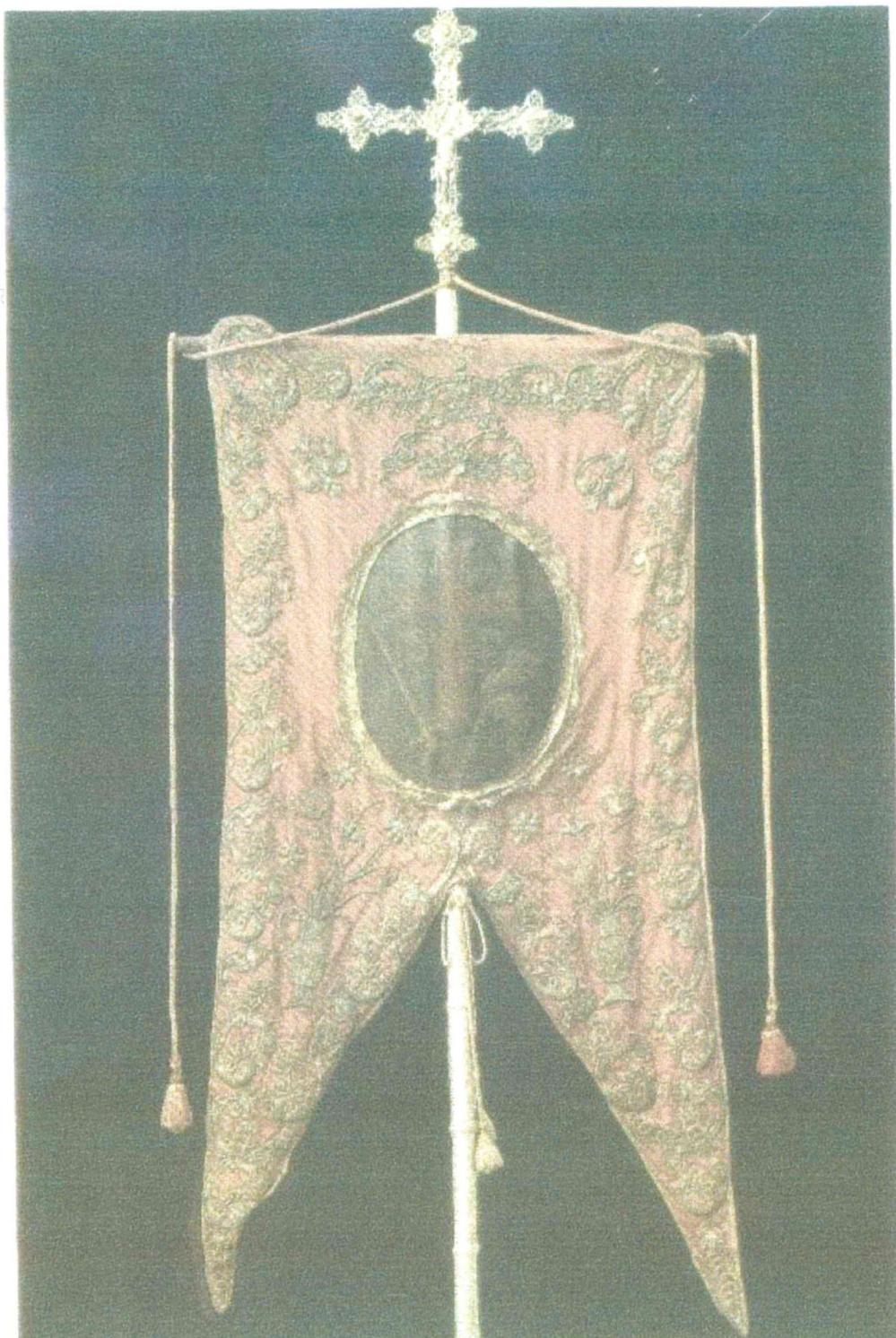






NASCIDO EM  
 MONTE DE  
 FRALÃES,  
 BARCELOS, CERCA  
 DE 1205, PAIO  
 PERES CORREIA  
 DESENVOLVERIA A  
 SUA ACTIVIDADE  
 MILITAR NO SUL  
 DA PENÍNSULA -  
 ALENTEJO,  
 ALGARVE, SEGURA,  
 ANDALUZIA -  
 MORRENDO EM EM  
 1275





PENDÃO DE FERNANDO III,  
O REI SOB CUJO MANDO PAIO PERES  
CORREIA DESENVOLVEU A MAIOR PARTE  
DA SUA ACTIVIDADE MILITAR NA  
ANDALUZIA



# COMO EL REY DOM FERNANDO ... ACORDOU DE CERCAR SEVILHA

...

E, depois que todo ouve ben ordenado e repairadas as fortelezas em logares onde era mester, ouve conselho con seus ricos homêes sobre qual logar hiria ou que maneira teerya na guerra. E a esto cada hũu dava sua divisa, segundo seu entender. Mas o meestre dom Paae Correa e outros boos cavaleiros e muy sabedores de guerra disseron a el rey que fosse cercar Sevilha e que, se a cobrasse, que per ella cobrarya todo o al e que seria mais sen trabalho e con mais pequena custa e sem muyta lazeira d'algũus. Mas esto contradisseron outros, dizendo que Sevilha era logar grande e muy pobrado e que non seria muy ligeiro de cercar mas pero se el rey tal cousa quisesse cometer, que primeiro compria correr e estragar a terra per algumas vezes e, depois que a bem quebrantada tevessem e os mouros bem apremados, que entõ seria bem de a hir cercar. Mas o meestre dõ Paae Correa e os outros que primeiro conselharon o cerco de Sevilha disserõ a el rey que o tempo que posesse en corrimentos e fazer cavalgadas e cercar outros pequenos logares que melhor era de o poer sobre Sevilha e que, tomandoa, cobrava todo o al e que, por esta razon, melhor era de acabar todo per hũu afam e per huu tempo que per muytos. E demais que poderia seer, se lhes dessem tal vagar, que elles se avisariã de guisa que seria depois muy forte cousa de começar e que por esto melhor seria de começar esto cedo que tarde. E, ditas estas palavras e outras muytas, acordousse el rey con todos los outros en este cõselho.

*(Crónica Geral de Espanha de 1344, Capítulo DCCCXVIII)*

NB – O «meestre dõ Paae Correa» é D. Paio Peres Correia







*et fferat en de geyas alcaide de bur  
gos guarda de nro señor el fev.*



**CAVALEIRO  
DE SANT'IAGO  
Alcaide de Burgos**





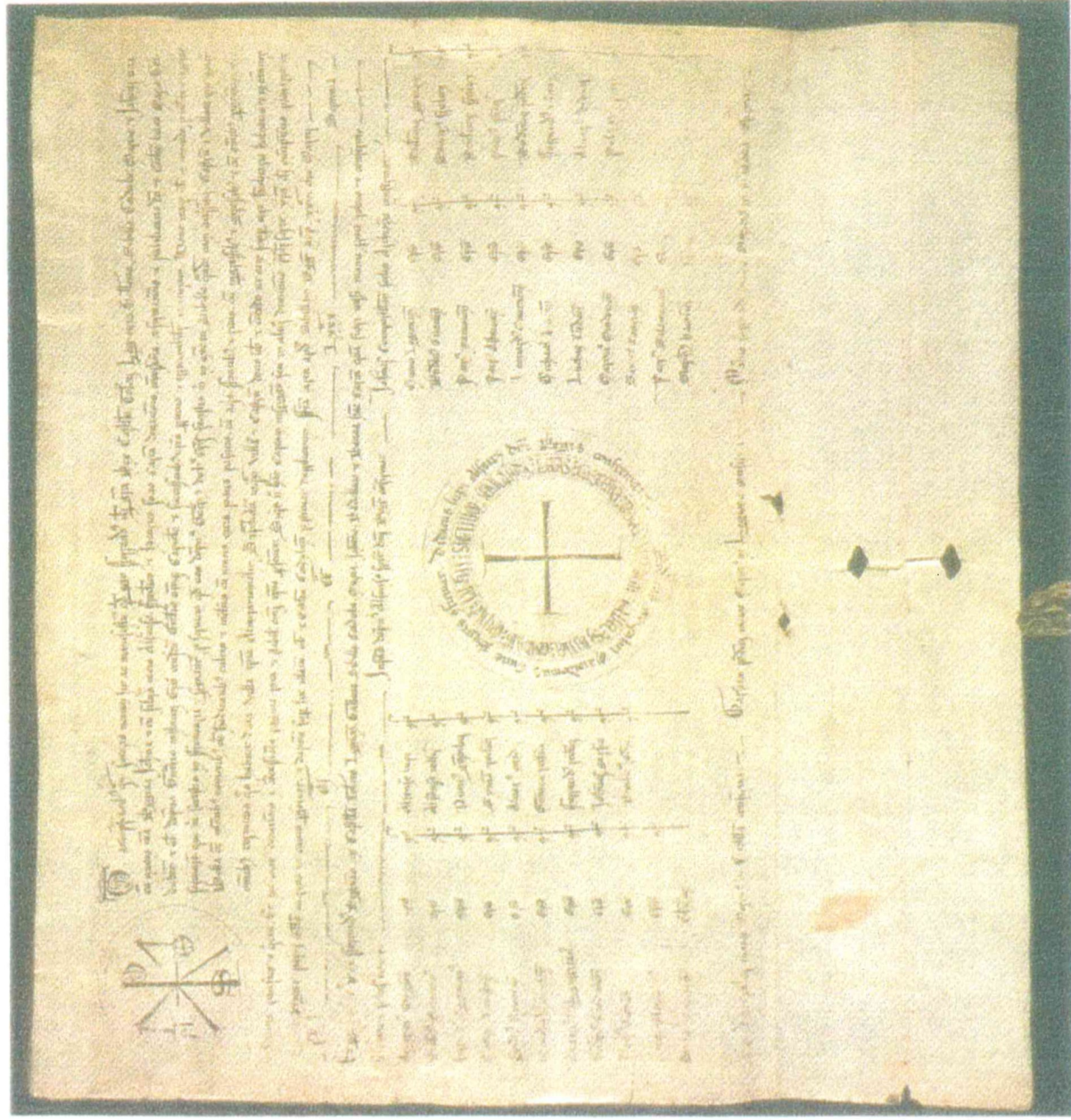




# CAVALEIRO DE SANT'IAGO



# Presumimos que o Pelay Perez que em último lugar confirma este documento de Fernando III seja Paio Peres Correia





Confirmação de Afonso X a um benefício concedido por seu pai, Fernando III, à Ordem de Santiago – que Paio Peres Correia dirigia superiormente.



LÁPIDE NA  
IGREJA DE SANTA  
MARIA DO  
CASTELO, EM  
TAVIRA, QUE  
ASSINALA O  
LUGAR ONDE SE  
GUARDAM OS  
OSSOS DE D. PAIO  
PERES CORREIA





















ESSELTE

biblioteca  
municipal  
barcelos



37498

Monte de Fralães